

caranguejeira rosa, encontrando-se um ambiente ideal que deve ser livre de umidade excessiva, de fácil higienização, permitindo que os animais expressem o seu comportamento natural. Sete aranhas caranguejeiras (quatro adultas e três jovens) foram acondicionadas em recipientes plásticos de dois tamanhos diferentes: 37 cm x 27 cm x 15 cm e 33 cm x 19 cm x 12 cm, de comprimento, largura e altura, respectivamente. Os recipientes possuíam tampas para evitar a fuga dos animais, lotadas de orifícios para promover a circulação do ar. Todos os animais foram submetidos por um mês a recintos com três diferentes substratos: folhas de papel (S1), areia e fibra de coco (S2) e areia higiênica para gatos (S3). A produção de seda, ooteca e a ecdise foram alguns parâmetros avaliados, assim como a exploração do recinto após a ambientação, como indicadores do bem-estar desses animais que, quando saudáveis, em cativeiro mantém seu comportamento. No S1, as aranhas demonstraram movimentos restritos, ausência de produção de seda, ecdise e ooteca. Após a mudança para S2, 54,14% das aranhas produziram seda nas primeiras 24 horas, e uma aranha produziu ooteca, sendo que, após 48 horas, 100% delas já haviam produzido seda. Porém, no S2, substrato natural com alta umidade, houve o crescimento de fungos. Com S3, por seus grânulos serem finos e porosos, houve uma diminuição considerável da umidade do ambiente e não ocorreu a proliferação de fungos; em 48 horas todas as aranhas fizeram seda e com um mês de permanência nesse ambiente duas aranhas apresentaram ecdise. Entretanto, esse substrato começou a se aderir no corpo das aranhas e apresentou falta de umidade no recinto, ocorrendo a morte de uma das aranhas. As aranhas em S2 e S3 apresentaram “grooming”. Com isso, o segundo substrato pode ser considerado a melhor alternativa para a obtenção de um recinto ideal.

**Palavras-chave:** Eficácia, ambientação, aranhas.

### BEM ESTAR ANIMAL, BIOÉTICA E DIREITO DOS ANIMAIS P-091

#### AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS CÃES EUTANASIADOS NO HOSVET-UNIME EM LAURO DE FREITAS NO PERÍODO DE 2006-2012

Aleide Alves de Brito<sup>1</sup>; Marcos Borges Ribeiro<sup>2</sup>; Maria Tereza Vargas Leal Mascarenhas<sup>3</sup>; Taise Peneluc<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da UNIME. <sup>2</sup> MSc. em Imunologia pela UFBA. <sup>3</sup> MSc. em Saúde Animal nos Trópicos pela UFBA. <sup>4</sup> MSc. em Saúde Animal nos Trópicos pela UFBA.

Foi avaliado o perfil dos cães eutanasiados no HOSVET, identificando-se as principais causas dos cães submetidos à eutanásia. Para isso, foram analisadas as informações que constavam nas fichas de cães atendidos no HOSVET no período 2006 a 2012. Os dados foram compilados em planilhas no *Excell*, e transferidos para análise, utilizando a estatística descritiva, realizada no *software* SPSS® V 13.0. Em cães, os percentuais de eutanásia foram de 120 (42,8%). Em relação às causas e às doenças, foram encontradas as seguintes: complicações da neoplasia (40,0%), doenças degenerativas (17,5%), doenças infecciosas e/ou parasitárias (15,8%), distúrbios causados por traumas (11,7%), inconclusivos (10,8%), doenças hormonais (0,8%), doenças vasculares (0,8%), intoxicações (0,8%) e ficha sem informações (0,8%). Os animais mais submetidos à eutanásia foram fêmeas, adultas, sem raça definida, com a principal causa sendo complicações das neoplasias. Em adultos, as causas mais frequentes foram as neoplasias e doenças degenerativas. Os idosos ficaram em segundo lugar com destaque em neoplasias e doenças degenerativas. Em filhotes, por terem uma imunidade baixa, houve maior incidência de doenças infecciosas e parasitárias, com destaque para a cinomose. O bem estar animal esteve presente na maioria dos casos. Os resultados observados identificam a necessidade de medidas

profiláticas e diagnósticos preventivos que possibilitarão maior expectativa de vida e alteração na frequência da eutanásia em cães.

**Palavras-chave:** Eutanásia; Morte animal; Razão para eutanásia.

### BEM ESTAR ANIMAL, BIOÉTICA E DIREITO DOS ANIMAIS P-092

#### AVALIAÇÃO DOS FATORES PRÉ-ABATE EM MATADOURO DE BOVINOS RELACIONADOS AO BEM-ESTAR ANIMAL

Tássia Rangel Guerreiro dos Santos<sup>1</sup>; Anete Lira da Cruz<sup>2</sup>; Carolina Eschberger Ferreira de Aguiar<sup>3</sup>; Kátia Cerqueira Lima<sup>4</sup>; Renan Guedes Gomes<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da UNIME. <sup>2</sup> Profa. do Departamento de Inspeção de POA da UNIME. <sup>3</sup> Coordenadora do Controle de qualidade da Gujão Alimentos LTDA. <sup>4</sup> Fiscal Estadual da ADAB. <sup>5</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Unime.

Foi efetuada uma observação quali-quantitativa em um matadouro-frigorífico sob inspeção estadual, no que se refere ao cumprimento da legislação nacional de bem-estar animal, em relação ao manejo pré-abate, instalações físicas e condições de transporte, correlacionando-se os resultados obtidos com as perdas decorrentes do seu descumprimento. Para tal, foi acompanhada e analisada a rotina do matadouro-frigorífico, com aplicação de questionários e análise nasográfica. Os dados coletados foram submetidos à análise estatística descritiva simples de frequência. Avaliaram-se as estruturas físicas dos currais, os caminhões e o tipo de manejo a que os animais foram submetidos, além do manejo operacional dos currais até o boxe de atordoamento. Os aspectos relacionados às instalações da plataforma de desembarque, currais, corredores de acesso e boxe de insensibilização encontravam-se de acordo com as normas de BEA; 37,5% dos caminhões apresentaram-se de forma insatisfatória, com pisos e grades em não conformidade. Porém, não foi observada superlotação em nenhum dos caminhões. O manejo inadequado do caminhão até o curral de espera representou 9%. O percentual de manejo inadequado do curral de espera ao boxe de atordoamento foi de 21%. Os traumatismos somaram 8,5 kg, e 1,13% foi o percentual de perda de mocotó. Dessa forma, foi evidenciado que estrutura física contribui diretamente para o bem-estar dos bovinos. As irregularidades se concentraram nos caminhões. Para os animais com manejo adequado no desembarque, as boas condições persistiram até o boxe de atordoamento. As perdas decorrentes do processo de pré-abate foram muito inferiores aos demais estudos comparados; o que ratifica que um manejo seguindo as normas do bem-estar diminui as perdas decorrentes do processo e, por consequência, aumenta o valor agregado do produto final.

**Palavras-chave:** Bem-estar animal, abate humanitário, manejo pré-abate, bovinos.

### BEM ESTAR ANIMAL, BIOÉTICA E DIREITO DOS ANIMAIS P-093

#### AVALIAÇÃO HEMATOLÓGICA E CLÍNICA DA ESPÉCIE *CAVIA PORCELLUS* CRIADA EM BIOTÉRIO DE CRIAÇÃO SUPLEMENTADA COM CAPIM TANGOLA E ÁCIDO ASCÓRBICO SINTÉTICO

Andrea Patti Sobrinho<sup>1</sup>; Valeria Yugue Takeuti<sup>1</sup>; Luiza Pereira Parreiras<sup>2</sup>; Leonardo Brasil Olympio<sup>2</sup>; José Antônio Lopez Dacasa<sup>3</sup>; Luiz Eduardo Ribeiro da Cunha<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Médica Veterinária do Instituto Vital Brazil. <sup>2</sup> Auxiliar Técnico em